

/ Conjunturas das Safras e de Exportação

1

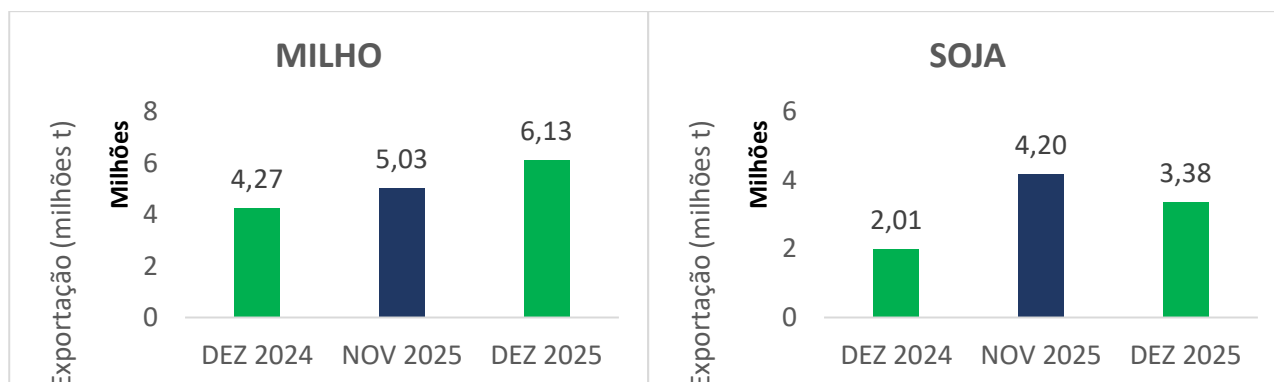
A divulgação pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), no quarto levantamento da safra brasileira de grãos em jan/26, estimou para a área total cultivada na safra 2025/26, considerando as culturas de primeira, segunda e terceira safras, além das culturas de inverno, um total de 83,8 milhões de hectares. Este valor representa um aumento de 2,6% em relação à temporada 2024/25. Em comparação com o levantamento do mês anterior, houve uma leve redução de 0,4%, devido a ajustes nas áreas, principalmente de soja e arroz. Quanto à produção, a projeção é de 353,1 milhões de toneladas de grãos, um crescimento de 0,3% sobre o ciclo anterior, o que configura esta safra como a maior já registrada no país.

Para a soja, a área foi estimada em 48,7 milhões de hectares, crescimento de 2,8% em relação à safra anterior, com produção recorde, prevista atingir 176,1 milhões de toneladas, aumento de 2,7% ou 4,6 milhões de toneladas em relação a última safra. As condições climáticas vêm favorecendo a cultura.

Para o milho, a produção total somando as três safras está estimada em 138,9 milhões de toneladas, representando redução de 1,5% em relação ao ciclo anterior. Para a cultura de primeira safra, a área apresenta crescimento de 6,8%, estimada em 4 milhões de hectares e a produção de 25,9 milhões de toneladas, aumento de 3,8% sobre a safra anterior. Os plantios da segunda safra, estimada em 18,8 milhões de hectares e da terceira safra, em 592,1 mil hectares, terão início ente janeiro e abril.

Os contratos brasileiros de exportação para soja, registraram quedas nos seus quantitativos, influenciado por fatores políticos, ajustes nos mercados internacionais e atenção ao clima nas principais regiões produtoras, enquanto o mercado aguardava com cautela os próximos relatórios de oferta e demanda dos Estados Unidos e do Brasil. Projeções privadas indicam produção elevada nos EUA, ao mesmo tempo em que as exportações americanas devem se manter em patamar relevante, sustentadas por novas compras da China. O dólar avança frente ao real, refletindo o aumento das incertezas no mercado doméstico após novos ruídos políticos relacionados ao cenário eleitoral de 2026. No exterior, o petróleo registra queda depois da forte alta recente, movimento associado ao alívio das tensões no Mar Negro, o que reduz o prêmio de risco geopolítico incorporado aos preços. Esse cenário contribui para um ajuste nas commodities agrícolas negociadas em Chicago.

GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Bahia

Os valores dos fretes se mantêm estáveis nas principais praças produtoras de grãos e rotas de transporte. Esta tendência é influenciada pela redução dos estoques de grãos. Os fretes para os portos têm fluxo de retorno garantido devido à manutenção da importação de fertilizantes.

Na praça de Irecê foi observada estabilidade na cotação do frete devido à baixa comercialização. Com a expectativa de alta nas cotações face à redução dos estoques das indústrias os armazéns estão cheios e os produtores estão comercializando um volume baixo de mamona na esperança de alta na cotação do grão.

Na praça de Luís Eduardo Magalhães também foi registrada estabilidade nas cotações dos fretes, por causa da baixa demanda. O fluxo do transporte de grãos diminuiu com a redução dos estoques.

A atividade de frete com origem no nordeste do estado da Bahia seguiu a tendência de estabilidade dos valores do serviço para dois dos três destinos pesquisados; Recife-PE e Feira de Santana-BA. Apenas Vitória - ES apresentou redução do valor.

Havia a expectativa de valorização do milho no final de 2025, por isso a colheita da terceira safra da região foi finalizada apenas em dezembro. Contudo, apesar de ter ocorrido essa valorização em relação aos meses anteriores a alta no preço do grão foi moderada, abaixo da previsão dos produtores.

Diante disso, o fluxo do transporte do grão apresentou-se estável e o valor do frete seguiu a mesma tendência, já que a demanda pelo serviço de logística não sofreu variação significativa. No caso de Vitória, a redução ocorre devido a distância maior desse mercado consumidor, logo, a demanda para esse local é menor em comparação às outras praças.

A previsão atual é que os preços permaneçam estáveis até fevereiro já que a informação é de estoques com boas reservas pelo país.

No mercado externo, conforme dados do Portal Comex Stat, em dez/25 foi registrada redução na exportação dos produtos do complexo soja e aumento do algodão em relação ao mês passado, não havendo registro de exportação de milho.

A redução no volume soja foi da ordem de 35%, enquanto o aumento observado no algodão foi de 3,7%, em relação a nov/25. O algodão também superou o volume registrado de dez/24, enquanto soja e milho tiveram comercialização inferior. A variação está relacionada com os estoques desses produtos.

TABELA 1 / Preços de fretes praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/24	nov/25	dez/25	ANO	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	210,00	225,00	225,00	7%	0%
	ILHÉUS (BA)	1100	235,00	245,00	245,00	4%	0%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	180,00	185,00	185,00	3%	0%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	250,00	260,00	260,00	4%	0%
	RECIFE (PE)	1600	295,00	305,00	305,00	3%	0%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	100,00	120,00	120,00	20%	0%
	VITÓRIA (ES)	1600	220,00	240,00	235,00	7%	-2%
	RECIFE (PE)	600	210,00	240,00	240,00	14%	0%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	350,00	320,00	320,00	-9%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/Distrito Federal

Em dez/25 os fretes rodoviários, a partir do Distrito Federal, apresentaram aumentos generalizados -, reflexo de um conjunto de variáveis econômicas que voltaram a pressionar os custos do transporte, notadamente o preço do diesel, principal insumo do setor. As variações positivas ficaram entre 1% e 4%, sendo o destino situado no estado de Minas Gerais (Uberaba) o mais afetado. Outro fator que influenciou positivamente nos preços em dezembro foi a taxa básica de juros (Selic) que permanece no maior patamar em 19 anos, encarecendo o acesso a crédito, aumentando os custos financeiros da operação e diminuindo a margem de manobra das transportadoras.

- Demanda por transporte de grãos: Apesar do arrefecimento da demanda por fretes agrícolas após o escoamento das safras, o incremento dos preços no Distrito Federal ocorreu prioritariamente no setor varejista que acelerou a demanda em algumas indústrias, especialmente no setor de bens de consumo e eletroeletrônicos, contribuindo para o aumento do volume de cargas e pressionando os preços em determinadas rotas.
- Preço dos combustíveis: O óleo diesel atingindo a média de R\$ 5,98, em dezembro, conforme ANP, ante a média de R\$ 6,19 praticados em novembro. Essa oscilação no preço do óleo diesel foi ocasionada pelo

aumento do estoque nos postos com menor número de veículos de carga em circulação, após estabilidade observada nos meses anteriores.

- Expectativas para os próximos meses: O cenário segue com relativa estabilidade para o início do ano, podendo ocorrer ajustes pontuais. Ainda assim, o mercado permanece equilibrado, sem grandes saltos de demanda ou custos.

Vale ressaltar que, as lavouras de verão da safra 2025/26, no Distrito Federal, encontram-se em fase adiantada de desenvolvimento vegetativo e início de floração com início da colheita prevista para meados de fevereiro, finalizando em abril de 2026.

TABELA 2 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/24	nov/25	dez/25	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	112,00	123,33	125,00	12%	1%
	UBERABA (MG)	523	122,50	153,33	159,00	30%	4%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	283,00	288,33	292,67	3%	2%
	SANTOS (SP)	1085	320,00	311,67	315,00	-2%	1%
	GUARUJÁ (SP)	1101	318,00	311,67	315,00	-1%	1%
	IMBITUBA (SC)	1750	330,00	350,00	356,67	8%	2%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	305,50	306,67	310,00	1%	1%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Goiás

Em dezembro as demandas por fretes no município de Rio Verde tiveram aumento significativo. As maiores demandas de fretes foram para o terminal de Araguari-MG e Uberaba-MG, terminal da Rumo em Rio Verde e para os portos de Santos e Guarujá (exportações). Os principais produtos transportados foram milho e farelo de soja. Os valores dos fretes apresentaram uma sutil melhora, aumentando a oferta de caminhões.

Os municípios de Catalão, Bom Jesus de Goiás e Cristalina apresentaram uma melhora pontual em relação a dezembro, com picos ocasionais nos valores dos fretes. Por outro lado, a oferta de caminhões manteve-se estável. O principal produto transportado foi o milho com destino à Minas Gerais e exportação para Baixada Santista.

A expectativa da safra mineira é de que o início das colheitas, previsto para a segunda quinzena de janeiro, aqueça a demanda por fretes, especialmente os vinculados a contratos. Paralelamente, os produtores aguardam uma reação nos preços do milho, motivada pelo prolongamento da semeadura da soja.

Conforme demonstrado no Gráfico 2, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 11,7%, enquanto a de soja 14,4%.

TABELA 3 / Preços de fretes praticados em Goiás

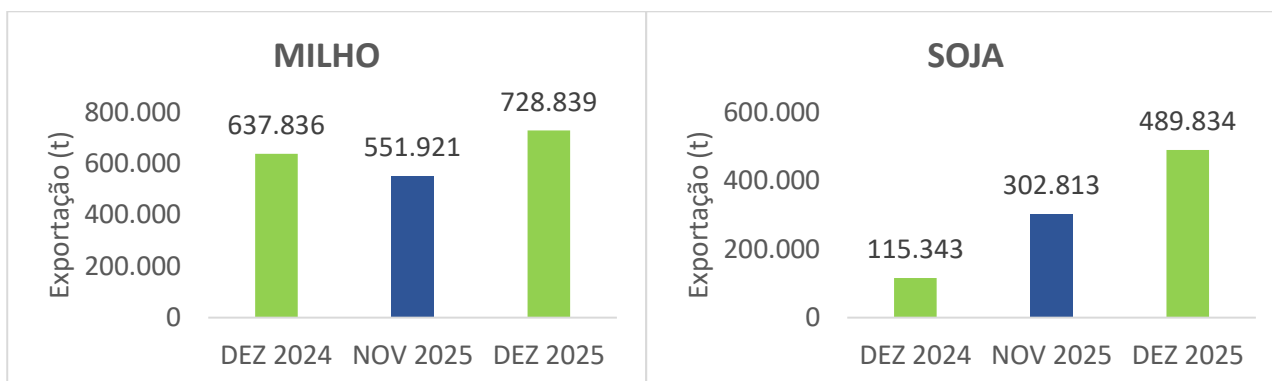
ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/24	nov/25	dez/25	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	220,00	289,00	314,00	43%	9%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	201,80	268,00	288,00	43%	7%
	SANTOS (SP)	977	208,00	261,00	268,00	29%	3%
	GUARUJÁ (SP)	993	209,00	262,00	268,00	28%	2%
	UBERABA (MG)	445	94,00	115,00	125,00	33%	9%
	ARAGUARI (MG)	333	95,00	115,00	125,00	32%	9%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	66,20	75,40	79,40	20%	5%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	33,60	38,80	40,40	20%	4%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	201,67	315,00	320,00	59%	2%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	190,00	256,67	256,67	35%	0%
	SANTOS (SP)	771	183,33	211,67	223,33	22%	6%
	GUARUJÁ (SP)	787	183,33	211,67	223,33	22%	6%
	UBERABA (MG)	212	60,67	74,33	76,67	26%	3%
	ARAGUARI (MG)	78	46,67	55,33	56,67	21%	2%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	92,67	116,67	116,67	26%	0%
CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	240,00	282,50	285,00	19%	1%
	PARANAGUÁ (PR)	1292	231,67	252,50	265,00	14%	5%
	SANTOS (SP)	954	233,33	245,00	248,75	7%	2%
	GUARUJÁ (SP)	970	233,33	245,00	248,75	7%	2%
	UBERABA (MG)	395	85,17	106,25	103,75	22%	-2%
	ARAGUARI (MG)	261	73,83	86,75	89,25	21%	3%
	SÃO SIMÃO (GO)	548	90,00	125,00	127,50	42%	2%

BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	IMBITUBA (SC)	1507	238,75	281,25	282,50	18%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	227,50	245,00	258,00	13%	5%
	SANTOS (SP)	841	226,25	242,00	250,60	11%	4%
	GUARUJÁ (SP)	858	223,75	242,00	250,60	12%	4%
	UBERABA (MG)	309	83,75	94,40	95,00	13%	1%
	ARAGUARI (MG)	197	81,67	91,00	90,40	11%	-1%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	76,67	80,00	76,25	-1%	-5%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 2/ Goiás - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Maranhão

Em razão da menor oferta de soja e milho e esforços voltados para o plantio destas culturas no estado foi identificado transporte de milho para Balsas, no sul maranhense, devido à demanda dos grãos para a biorrefinaria localizada nesse município. Assim como em menor escala houve movimentação de milho para os estados do Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte. Portanto, os fretes apresentaram pequenas variações, com pontuais aumentos ou reduções de preços.

Conforme o levantamento de preços de combustíveis da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP em dez/25, os preços médios de revenda de diesel S-10 no Maranhão ficaram em R\$ 5,97 e do diesel comum, R\$ 6,00, mantendo-se estáveis, com variações menores do que 1%, em relação ao mês anterior.

De acordo com os dados do Comex Stat do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços em dez/25, a exportação de soja produzida no Maranhão foi de 38,6 mil toneladas, 82% menor que a exportação do mês anterior, devido à entressafra e menor estoque do produto, entretanto, foi 7% maior do que a exportação de dez/24, frente a uma maior produção da safra 2024/25. Os embarques foram feitos através do Porto do Itaqui, com destinos para China e Espanha.

Já o milho produzido no Maranhão em dez/25 houve embarque de 10,19 mil toneladas, atingindo um patamar superior ao triplo da exportação realizada no mês anterior, em razão da maior disponibilidade de milho no estoque, contribuindo para o volume exportado no final do ano. No entanto, foi 88,71% menor que o exportado em dez/24. A exportação foi realizada através do Porto do Itaqui para o Egito.

Ressalta-se o destaque operacional do Porto do Itaqui, em 2025, que se consolida como um dos principais corredores logísticos do agronegócio brasileiro no Arco Norte, atendendo, sobretudo, produtores dos estados do Maranhão, Piauí, Tocantins, Bahia e do Nordeste do Mato Grosso.

Conforme dados divulgados pelo Consórcio Terminal de Grãos do Maranhão (Tegram) – Porto do Itaqui houve movimentação de 202 navios com 13,5 milhões de toneladas de grãos pelo Porto do Itaqui, através do Tegram, em 2025. Desse montante foram 11,7 milhões de toneladas de soja e 1,8 milhão de toneladas de milho, com destino, principalmente, aos mercados da Ásia e da Europa.

Atualmente, o Tegram opera com quatro armazéns que somam 500 mil toneladas de capacidade estática, apto a movimentar até 15 milhões de toneladas por ano. No entanto, há previsão de um aumento significativo da capacidade operacional nos próximos anos, com ampliação desse volume em 8,5 milhões de toneladas anuais, por meio da implantação da terceira fase de expansão e operação de um terceiro berço de atracação. A ampliação operacional visa atender à crescente produção agrícola e à demanda do agronegócio brasileiro.

Conforme demonstrado no Gráfico 3, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 0,16%, enquanto a de soja 1,1%.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados no Maranhão

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/24	nov/25	dez/25	ANO	MÊS
BALSAS	SÃO LUÍS (MA)	819	105,00	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	293	SI	SI	SI	-	-
	CABO DE SANTO AGOSTINHO (PE)	1437	250,00	SI	SI	-	-
	CAMARAGIBE (PE)	1415	SI	SI	SI	-	-
	BARCARENA (PA)	962	SI	SI	SI	-	-
	BALSAS (MA)	50	SI	40,00	45,00	-	13%
BALSAS (BATAVO)	SÃO LUÍS (MA)	1039	SI	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	353	SI	SI	SI	-	-

BOLETIM Logístico

ANO IX – janeiro 2026

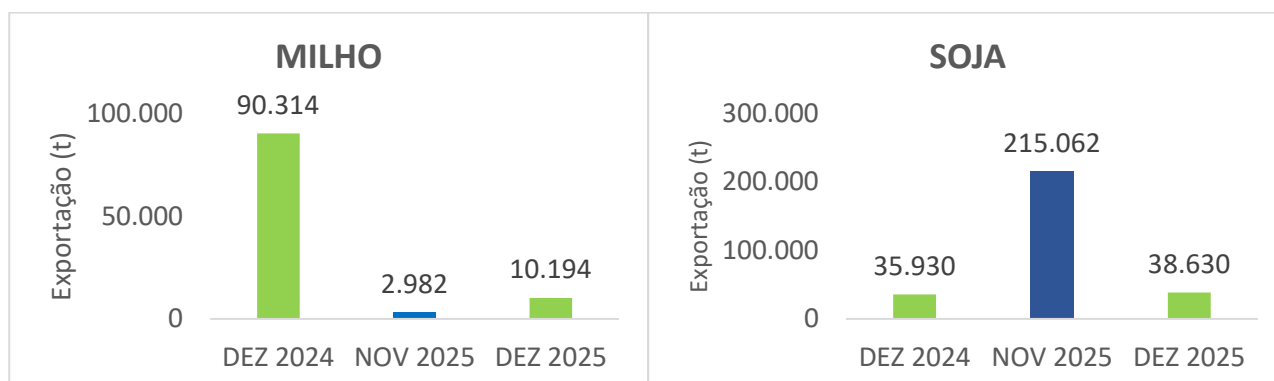
8

	BARCARENA (PA)	1022	SI	SI	SI	-	-
	BALSAS (MA)	230	SI	SI	57,11	-	-
BALSAS (SERRA DO PENITENTE)	BARCARENA (PA)	1109	SI	SI	SI	-	-
AÇAILÂNDIA	SÃO LUÍS (MA)	565	SI	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	167	SI	SI	SI	-	-
GRAJAÚ	SÃO LUÍS (MA)	603	SI	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO	156	SI	SI	SI	-	-
COLINAS	SÃO LUÍS (MA)	444	SI	SI	SI	-	-
ANAPURUS	SÃO LUÍS (MA)	277	SI	SI	SI	-	-
SAMBAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	738	SI	SI	SI	-	-
ALTO PARNAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	1050	SI	SI	SI	-	-
	BALSAS (MA)	190	SI	SI	97,00	-	-
SÃO DOMINGOS DO AZEITÃO	SÃO LUÍS (MA)	625	SI	SI	SI	-	-
CAROLINA	SÃO LUÍS (MA)	853	SI	SI	SI	-	-
TASSO FRAGOSO	SÃO LUÍS (MA)	279	SI	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	436	SI	SI	SI	-	-
	BALSAS (MA)	143	SI	80,00	65,00	-	-19%
BURITICUPU	SÃO LUÍS (MA)	404	SI	SI	SI	-	-
PRESIDENTE DUTRA	SÃO LUÍS (MA)	224	SI	SI	SI	-	-
PARNARAMA	SÃO LUÍS (MA)	515	SI	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 3/ Maranhão - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Mato Grosso

Em dezembro o mercado de fretes rodoviários andou praticamente de lado em Mato Grosso, sem alterações abruptas de preços, com boa parte das rotas apresentando entre estabilidade e declínio leve das cotações. É importante destacar que o patamar de preços dos fretes rodoviários em rotas que têm o Mato Grosso como origem é significativamente mais elevado, em relação ao mesmo período do ano passado. Esse cenário decorre do fato de o estado ter colhido produções recordes de soja e de milho em um mesmo ano, perfazendo mais de 105 milhões de toneladas apenas para essas duas culturas em âmbito estadual.

Na reta final do ano, os altos estoques ainda existentes de milho e a necessidade de se liberar espaço nos armazéns para recebimento da safra de soja contribuíram para que as cotações mantivessem o seu suporte em um cenário de aquecimento logístico, mesmo em um momento do ano em que certa desaceleração seria esperada.

Em 2025, medidas relacionadas ao tabelamento de fretes, em especial seu maior controle e fiscalização, fizeram com que muitas empresas optassem por não desempenhar trechos mais longos tais como rotas que têm portos como destino, com receio de descumprimento, uma vez que os preços mínimos tabelados em certos casos estavam superiores aos preços de mercado. Paralelamente, as empresas optaram por priorizar trechos mais curtos e trajetos para terminais de descarga, transbordos e atendimento ao mercado interno estadual. Como o tabelamento afetou as decisões econômicas dos agentes deste mercado, frequentemente não houve o desempenho máximo e otimizado para certas rotas, fazendo com que o potencial de toneladas não fosse devidamente alocado aos respectivos corredores, com destaque para o esvaziamento em fluxos rodoviários diretos como para Santos e Paranaguá. Esse quadro, em conjunto com a elevada safra colhida contribuiu para que ainda houvesse grande volume estocado no final do ano em Mato Grosso, fretes elevados significando a necessidade e a urgência de escoamento e acarretando fretes altos em dezembro.

Neste momento já foi dado início à colheita da soja, que se encaminha para 2% da área estadual no fechamento da primeira semana de janeiro. Com a maior parte das lavouras ainda em enchimento de grãos e com o grande volume de precipitações, espera-se que a maior parte da safra seja colhida no mês de fevereiro. Desta forma, a expectativa é de uma elevação gradual dos preços dos fretes rodoviários já a partir de janeiro, com um maior acréscimo em fevereiro, em termos de trabalho a campo, demanda por caminhões e elevação de cotações.

Apesar de as projeções para a safra de soja indicarem uma produção um pouco inferior à obtida em 2025, é importante ressaltar que a quantidade será bastante próxima e Mato Grosso tende a colher a segunda maior safra de sua série histórica, em proximidade a 49 milhões de toneladas, o que resultará em forte demanda por transporte também, para 2026. Estima-se que, em Mato Grosso ainda resta cerca de 14% do milho disponível para ser negociado. O fato de ainda haver parcela relevante de milho contribui para o suporte às cotações, dada a concorrência de caminhões com a soja.

Em suma, o lado da demanda por transporte deverá manter seu aquecimento também para 2026, contribuindo para o suporte aos preços. Já a alta será potencializada pela colheita da soja no primeiro trimestre de 2026.

Conforme demonstrado no Gráfico 4, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 59,8%, enquanto a de soja 22,8%.

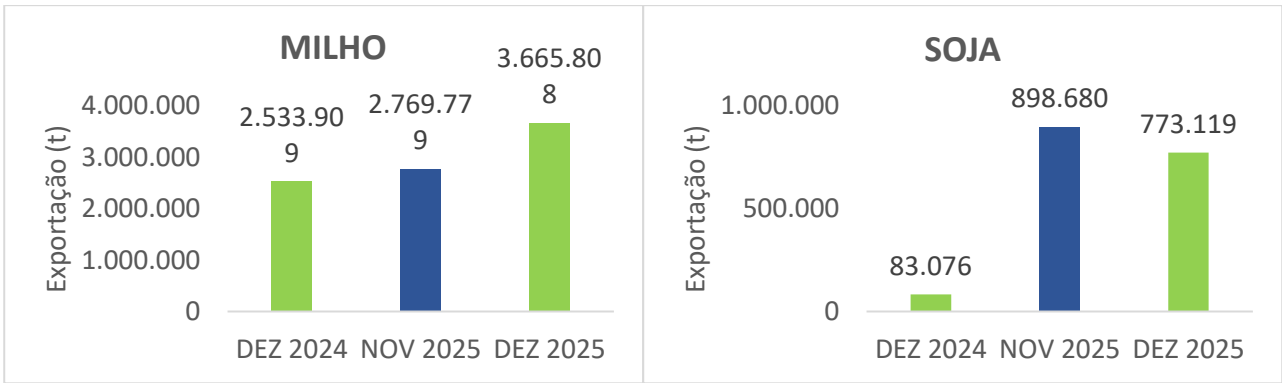
TABELA 5 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/24	nov/25	dez/25	ANO	MÊS
SORRISO (MT)	SANTOS (SP)	1961	390,00	480,00	480,00	23%	0%
	ALTO ARAGUAIA (MT)	778	165,00	200,00	200,00	21%	0%
	RONDONÓPOLIS (MT)	576	140,00	170,00	160,00	14%	-6%
	PARANAGUÁ (PR)	2128	370,00	460,00	450,00	22%	-2%
	MIRITITUBA (PA)	1076	200,00	270,00	260,00	30%	-4%
	SANTARÉM (PA)	1375	250,00	360,00	350,00	40%	-3%
PRIMAVERADO LESTE (MT)	SANTOS (SP)	1605	290,00	375,00	375,00	29%	0%
	ALTO ARAGUAIA (MT)	334	110,00	120,00	120,00	9%	0%
	RONDONÓPOLIS (MT)	129	80,00	95,00	95,00	19%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1686	280,00	365,00	360,00	29%	-1%
	RIO VERDE (GO)	616	SI	180,00	180,00	-	0%
	SÃO SIMÃO (GO)	715	SI	200,00	200,00	-	0%
RONDONÓPOLIS (MT)	SANTOS (SP)	1429	275,00	355,00	350,00	27%	-1%
	PARANAGUÁ (PR)	1556	260,00	340,00	330,00	27%	-3%
	UBERABA (MG)	934	SI	210,00	200,00	-	-5%
CAMPO NOVO DO PARECIS (MT)	PORTO VELHO (RO)	1058	220,00	250,00	240,00	9%	-4%
	SANTOS (SP)	2020	400,00	480,00	480,00	20%	0%
	RONDONÓPOLIS (MT)	610	145,00	170,00	170,00	17%	0%
	ITIQUEIRA (MT)	762	SI	210,00	200,00	-	-5%
QUERÊNCIA (MT)	SANTOS (SP)	1723	380,00	440,00	430,00	13%	-2%
	ARAGUARI (MG)	1054	200,00	260,00	250,00	25%	-4%
	COLINAS (TO)	963	195,00	260,00	250,00	28%	-4%
	SÃO LUÍS (MA)	1885	350,00	440,00	420,00	20%	-5%
	RIO VERDE (GO)	798	SI	190,00	190,00	-	0%
	BARCARENA (PA)	1565	SI	370,00	360,00	-	-3%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 4/ Mato Grosso - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Mato Grosso do Sul

Em dez/25 o mercado de fretes apresentou elevação significativa da movimentação física de cargas, impulsionada, principalmente, pelo aumento das exportações de milho e pela manutenção de volumes elevados de soja. Esse comportamento destoou do padrão histórico do período, tempo em que normalmente se observa retração sazonal da atividade logística em função do encerramento do ano comercial e da transição entre safras. O ambiente externo em dezembro foi marcado por um câmbio em níveis competitivos – com cotação média do dólar em R\$ 5,49 – levemente ajustado em relação a novembro. Essa dinâmica favoreceu a competitividade das commodities brasileiras no mercado internacional e sustentou o ritmo de escoamento da produção.

Apesar dos elevados volumes transportados para o período, a análise dos preços dos fretes, quando comparados aos de novembro, mostra que o mercado operou de forma relativamente equilibrada. As cotações apresentaram predominância de estabilidade, com ajustes pontuais de alta em algumas rotas de média e longa distância, especialmente aquelas voltadas aos corredores de exportação. A maior disponibilidade de veículos no período — característica recorrente do encerramento do ano — contribuiu para conter pressões altistas mais intensas, mesmo diante da demanda firme. Nas rotas de curta distância e no mercado interno, os preços mantiveram-se competitivos, sustentados pela continuidade do abastecimento de agroindústrias locais e regionais. Esse cenário reforça que, embora o volume transportado tenha crescido de forma significativa, o equilíbrio entre oferta e demanda de transporte limitou variações mais acentuadas nas cotações.

De acordo com os dados do COMEX STAT, em dez/25 o Mato Grosso do Sul exportou 296.311 toneladas de milho e 246.667 toneladas de soja. Em nov/25 os embarques haviam sido de 210.540 toneladas de milho e 254.132 toneladas de soja, traduzindo forte crescimento mensal nas exportações de milho e leve retração nos volumes de soja, ainda assim em patamar elevado.

Na comparação com dez/24, quando o estado exportou 36.791 toneladas de milho e 34.136 toneladas de soja observa-se uma ampliação substancial dos fluxos de exportação, sinalizando um desempenho logístico

atípico para o período. Essa diferença é ainda mais notável quando se considera que dezembro tende historicamente a registrar menor movimentação de cargas.

As principais rotas utilizadas para o escoamento envolveram os portos de Paranaguá (PR), São Francisco do Sul (SC), Santos (SP) e Rio Grande (RS), que concentraram a maior parte da movimentação logística do período.

Conforme demonstrado no Gráfico 5, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 4,8%, enquanto a de soja 7,13%.

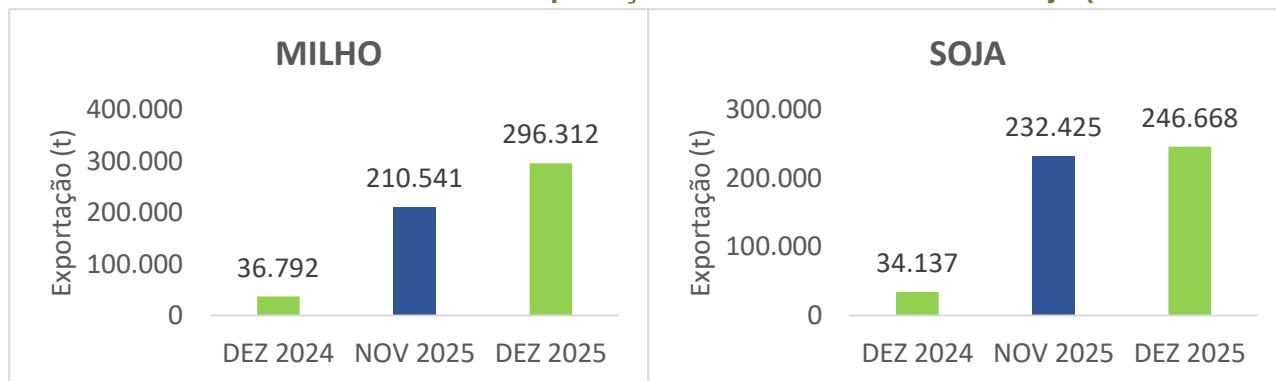
TABELA 6 / Preços de fretes praticados no Mato Grosso do Sul

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/24	nov/25	dez/25	ANO	MÊS
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	240	220,00	240,00	250,00	14%	4%
	GUARUJÁ (SP)	230	220,00	240,00	240,00	9%	0%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	84	84,00	105,00	110,00	31%	5%
	PARANAGUÁ (PR)	156	160,00	196,00	208,00	30%	6%
	RIO GRANDE (RS)	190	184,00	230,00	250,00	36%	9%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	98	86,00	103,00	112,00	30%	9%
	PARANAGUÁ (PR)	205	175,00	210,00	220,00	26%	5%
	PORTO MURTINHO (MS)	SI	SI	SI	SI	-	-
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	118	115,00	128,00	128,00	11%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	210	205,70	251,00	255,00	24%	2%
	SANTOS (SP)	230	218,00	260,00	295,00	35%	13%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	107	108,00	110,00	116,00	7%	5%
	PARANAGUÁ (PR)	223	200,00	211,00	242,00	21%	15%
	SANTOS (SP)	224	224,00	260,00	274,00	22%	5%
	RIO GRANDE (RS)	238	227,00	245,00	289,00	27%	18%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	96	90,00	108,00	113,00	26%	5%
	PARANAGUÁ (PR)	170	162,00	205,00	216,00	33%	5%
	SANTOS (SP)	180	172,00	270,00	300,00	74%	11%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 5/ Mato Grosso do Sul - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Minas Gerais

No período de janeiro a novembro de 2025, as exportações do agro em Minas Gerais atingiram o valor recorde de US\$ 18,1 bilhões. Crescimento de quase 13%. Já a receita superou os US\$ 17,1 bilhões registrados em 2024, e se destaca como sendo o maior valor registrado desde o início da série histórica em 1997.

A diversificação dos mercados e a alta qualidade dos produtos do agronegócio fizeram com que Minas Gerais registrasse um novo recorde nos embarques do setor. Entre os principais produtos exportados o café manteve a liderança garantindo o bom desempenho do setor, impulsionado pela alta do preço médio internacional, que saltou de US\$ 4.212/tonelada para US\$ 6.807/tonelada. Isso garantiu que, mesmo com a redução de 12,5% do volume exportado a receita do café alcançasse US\$ 10,16 bilhões com crescimento de 41%, sendo o principal produto da pauta de exportação. O café, sem dúvida, vem mantendo o protagonismo, seguido pelo complexo soja.

A soja (US\$ 2,8 bilhões e 7 milhões de toneladas) sentiu os efeitos de uma procura internacional mais moderada e de preços globais em queda, enquanto o setor sucroalcooleiro (US\$ 1,9 bilhão) navegou por um cenário de ajustes e perda de competitividade. O resultado é uma queda no valor exportado desses segmentos de grandes volumes, mostrando o quanto eles permanecem sensíveis às variações do mercado mundial.

Conforme dados da Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) ao todo, 643 produtos agropecuários compõem a pauta exportadora do setor e foram embarcados para 177 países. Ao longo dos 11 primeiros meses de 2025, o volume exportado somou 15,3 milhões de toneladas, o que representa redução de 6,6% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Quanto às carnes, o desempenho foi impulsionado pela conjuntura favorável de preços e demanda, especialmente da carne bovina. A receita de todo o setor — bovina, suína e frango — alcançou US\$ 1,7 bilhão no período, alta de 7% em relação ao mesmo período de 2024. Já o volume total ficou em 463 mil toneladas.

TABELA 7 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/24	nov/25	dez/25	ANO	MÊS
ALPINÓPOLIS (MG)	GUARUJÁ (SP)	489	SI	138,00	129,90	-	-6%
	ITANHADU (MG)	328	SI	122,00	120,00	-	-2%
	NEPOMUCENO (MG)	159	SI	85,00	80,00	-	-6%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUARUJÁ (SP)	447	SI	148,00	110,50	-	-25%
TRÊS CORAÇÕES (MG)	GUARUJÁ (SP)	373	SI	130,00	130,00	-	0%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	GUARUJÁ (SP)	476	SI	155,00	138,10	-	-11%
BOM JESUS DA PENHA (MG)	GUARUJÁ (SP)	418	SI	138,00	125,00	-	-9%
GUARDA-MOR (MG)	PIRAPORA (MG)	375	175,00	184,00	180,00	3%	-2%
UBERLÂNDIA (MG)	SANTOS (SP)	685	280,00	300,00	300,00	7%	0%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	SI	178,00	182,00	-	2%
	PARANAGUÁ (PR)	1005	460,00	465,00	470,00	2%	1%
UNAÍ (MG)	PIRAPORA (MG)	400	175,00	200,00	202,00	15%	1%
	ARAGUARI (MG)	425	182,00	195,00	198,00	9%	2%
	UBERLÂNDIA (MG)	440	188,00	200,00	195,00	4%	-3%
	PONTE NOVA (MG)	790	335,00	365,00	365,00	9%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1375	632,00	655,00	672,00	6%	3%
	PARÁ DE MINAS (MG)	590	240,00	230,00	230,00	-4%	0%
	UBERLÂNDIA (MG)	345	155,00	173,00	170,00	10%	-2%
PARACATU (MG)	ARAGUARI (MG)	330	142,00	173,00	175,00	23%	1%
	PARANAGUÁ (PR)	1280	525,00	575,00	590,00	12%	3%
BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440	210,00	SI	220,00	5%	-

FRETE CAFÉ MERCADO INTERNO E DIRECIONADOS À EXPORTAÇÃO							
ROTAS		R\$ / saca				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/24	nov/25	dez/25	ANO	MÊS
ALFENAS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	100	6,25	6,70	6,70	7%	0%
ARAGUARI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	431	11,55	12,20	12,50	8%	2%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	169	6,65	6,80	7,20	8%	6%
CAMPOS GERAIS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	136	6,55	7,00	7,00	7%	0%
CAMPOS ALTOS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	341	9,15	9,20	9,50	4%	3%
COROMANDEL (MG)	GUAXUPÉ (MG)	493	9,90	11,20	11,40	15%	2%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	105	5,75	5,90	5,90	3%	0%

IBIRACI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	165	6,70	5,30	5,30	-21%	0%
MONTE CARMELO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	442	11,65	12,00	12,30	6%	3%
NOVA RESENDE (MG)	GUAXUPÉ (MG)	53	4,50	2,60	2,60	-42%	0%
PATROCÍNIO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	483	12,25	11,10	11,10	-9%	0%
RIO PARANAÍBA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	394	11,30	10,50	10,50	-7%	0%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	260	9,00	8,20	8,00	-11%	-2%
ALFENAS (MG)	VARGINHA (MG)	70	5,00	3,50	3,20	-36%	-9%
GUAXUPÉ (MG)	VARGINHA (MG)	167	7,15	7,50	7,60	6%	1%
IBITIÚRA DE MINAS (MG)	VARGINHA (MG)	188	8,50	8,20	8,00	-6%	-2%
LAVRAS (MG)	VARGINHA (MG)	106	5,80	SI	SI	-	-
MACHADO (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,80	3,50	3,20	-33%	-9%
OURO FINO (MG)	VARGINHA (MG)	184	7,90	8,00	8,00	1%	0%
PASSOS (MG)	VARGINHA (MG)	220	8,10	SI	SI	-	-
PERDÕES (MG)	VARGINHA (MG)	103	5,70	5,00	5,40	-5%	8%
POÇOS DE CALDAS (MG)	VARGINHA (MG)	160	7,30	7,00	7,00	-4%	0%
SÃO T DE AQUINO (MG)	VARGINHA (MG)	264	9,70	10,70	10,90	12%	2%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	VARGINHA (MG)	127	8,30	6,80	5,60	-33%	###
VARGINHA (MG)	SANTOS (SP)	385	18,00	18,20	18,40	2%	1%
GUAXUPÉ (MG)	SANTOS (SP)	380	18,50	18,80	18,90	2%	1%
S.S DO PARAÍSO (MG)	SANTOS (SP)	385	20,00	20,30	20,30	2%	0%
ALFENAS (MG)	SANTOS (SP)	380	20,00	20,50	20,50	2%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Paraná

Em dez/25 a logística de fretes para milho e soja no Paraná teve variação dos preços praticamente neutra em relação a novembro, reflexo do final de ano, sendo a única exceção Campo Mourão que teve variação positiva de 9%. Da mesma forma, não houve alterações do milho em Toledo e do feijão em Ponta Grossa. Na mesma perspectiva, dados da SEAB/Deral indicam que a comercialização da safra 2024/25 apresenta altos percentuais de negociação. Em relação à primeira safra observa-se: 95% do milho, 87,5% da soja e o feijão totalmente vendido. Ademais, 69,9% do milho da segunda safra (com 63,2% em Toledo), alcançou integralmente 95,3% da produção da segunda safra comercializada.

Conforme demonstrado no Gráfico 6, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 11,6%, enquanto a de soja 20%.

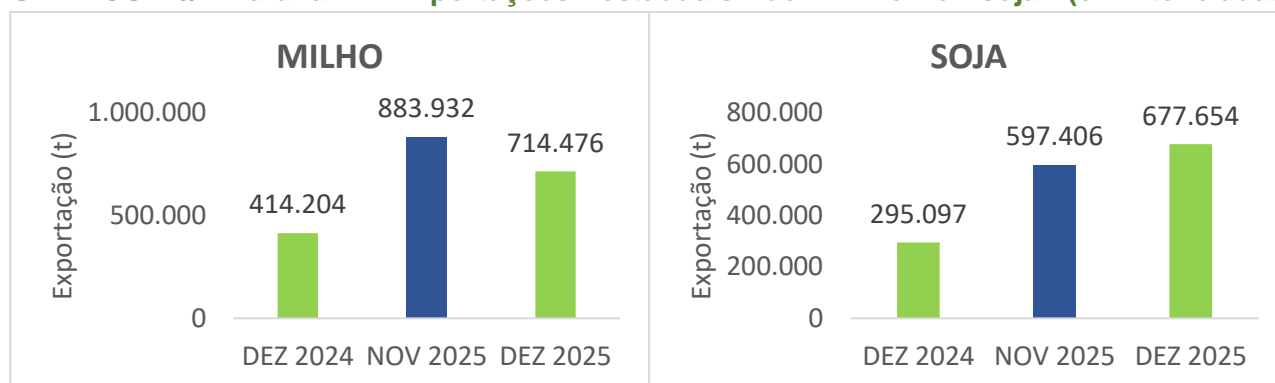
TABELA 8 / Preços de fretes praticados no Paraná

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/24	nov/25	dez/25	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	SI	210,00	210,00	-	0%
	PARANAGUÁ (PR)	640	SI	170,00	170,00	-	0%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	SI	152,00	165,00	-	9%
CASCADEL (PR)		602	SI	175,00	175,00	-	0%
PONTA GROSSA (PR)		214	SI	85,00	85,00	-	0%

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/24	nov/25	dez/25	ANO	MÊS
PONTA GROSSA (PR)	SÃO PAULO (SP)	515	SI	205,00	205,00	-	0%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	942	SI	292,50	292,50	-	0%
PATO BRANCO (PR)	SÃO PAULO (SP)	853	SI	SI	SI	-	-
	RIO DE JANEIRO (RJ)	1279	SI	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 6/ Paraná - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)


FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB - SI – Sem Informação

/ Piauí

Em dezembro o mercado de fretes continuou com retração significativa, apresentando demanda bem menor em relação aos meses anteriores, reflexo de redução significativa no escoamento tanto de milho quanto de soja, restringindo, assim, ainda mais a demanda por caminhões, com reflexos na queda dos preços praticados.

Na média, considerando as principais rotas de escoamento do estado, os preços registraram uma queda de 9,43% em comparação com os valores cobrados em novembro, observando-se redução de preços em todas as rotas. Neste contexto, a movimentação da soja registrou uma queda acentuada durante dezembro.

Considerando a comercialização para o mercado externo foram exportadas 6.945 toneladas de soja, volume 95% inferior ao exportado em novembro. Quanto ao milho foram exportadas 20.590 toneladas, volume 4,9% superior ao exportado em novembro, ainda assim, um volume muito baixo, gerando pouca demanda por caminhões. Outro fator que teve impacto direto na formação dos preços dos fretes foi o preço do combustível que em dezembro permaneceram estáveis em relação a novembro na região onde ocorre a maior movimentação de cargas do agro no estado, contribuindo também para este cenário com os fretes.

TABELA 9 / Preços de fretes praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/24	nov/25	dez/25	ANO	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	162,00	185,00	170,00	5%	-8%
	SÃO LUÍS (MA)	944	210,00	228,00	215,00	2%	-6%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	SI	SI	SI	-	-
	FORTALEZA (CE)	1040	221,00	240,00	215,00	-3%	-10%
URUÇUI (PI)	TERESINA (PI)	437	134,00	161,00	141,00	5%	-12%
	SÃO LUÍS (MA)	665	172,00	196,00	191,00	11%	-3%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	237,00	259,00	238,00	0%	-8%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	158,00	194,00	170,00	8%	-12%
	SÃO LUÍS (MA)	810	194,00	229,00	195,00	1%	-15%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

/ São Paulo

Houve um leve aumento nos valores dos fretes em dezembro em relação ao mês anterior, dada à maior demanda nessa época do ano, que ficou ainda mais alta em razão da greve nos Correios.

Com os dados da tabela abaixo, percebe-se que algumas praças mantiveram os preços do mês anterior, enquanto algumas mostraram pequena alta em relação ao mês anterior. Deve-se olhar esses números com um pouco de atenção, devido ao período do ano. O Estado de São Paulo exportou US\$ 64,89 bilhões entre janeiro e novembro, enquanto a importação foi de US\$ 80,33 bilhões, o que mostra um importante déficit comercial. Focando no agronegócio, foram US\$ 26,35 bilhões de exportações, 8,1% abaixo do valor no mesmo período de 2024, e importações somando US\$ 5,28 bilhões, 1,9% acima do mesmo período do ano anterior. O setor agrícola de maior participação segue sendo o setor sucroalcooleiro, com exportações de US\$ 8,26 bilhões; carnes, com US\$ 4,02 bilhões, produtos florestais, com US\$ 2,76 bilhão, sucos, com US\$ 2,62 bilhões e soja, com US\$ 2,26 bilhões.

As chuvas ficaram abaixo do esperado para dezembro, e a seca começa a prejudicar as culturas. Com um dezembro muito quente, mesmo com chuvas muito concentradas, o panorama só mudou no final do mês, com melhor distribuição pluvial. A expectativa é de mais chuva em janeiro, o que ajudaria na produtividade. As chuvas muito fortes prejudicaram também as vias, com várias estradas rurais ficando em condições muito ruins: em Marília, por exemplo, várias vias sofreram manutenção devido às chuvas. Ressalta-se também as obras na via Dutra e a entrega do rodanel Norte.

Os valores para o Diesel comum e o Diesel S-10 estão em R\$ 6,04 e R\$ 6,13, respectivamente, apresentando aumento em relação ao mês anterior. Para o próximo mês, a tendência é de aumento, dada a colheita de soja.

TABELA 10 / Preços de fretes praticados em São Paulo

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/24	nov/25	dez/25	ANO	MÊS
ARAÇATUBA (SP)	SANTOS (SP)	604	SI	200,00	200,00	-	0%
BARRETOS (SP)	SANTOS (SP)	500	SI	170,00	170,00	-	0%
BEBEDOURO (SP)	SANTOS (SP)	461	SI	160,00	160,00	-	0%
BRAGANÇA (SP)	SANTOS (SP)	164	90,00	109,67	112,17	25%	2%
CAMPINAS (SP)	SANTOS (SP)	176	121,98	126,87	126,87	4%	0%
CATANDUVA (SP)	SANTOS (SP)	469	207,20	230,90	230,90	11%	0%
FRANCA (SP)	SANTOS (SP)	482	214,39	204,36	208,36	-3%	2%
GUAÍRA	SANTOS (SP)	607	SI	180,00	180,00	-	0%
ITARARÉ (SP)	SANTOS (SP)	478	127,50	170,66	172,31	35%	1%
ITAPETININGA (SP)	SANTOS (SP)	310	95,00	129,23	129,23	36%	0%
HOLAMBRA AVARÉ (SP)	SANTOS (SP)	337	SI	SI	SI	-	-
HOLAMBRA TAQUARI VAÍ (SP)	SANTOS (SP)	359	SI	SI	SI	-	-
ITAPEVA (SP)	SANTOS (SP)	366	173,93	191,71	191,71	10%	0%
LEME (SP)	SANTOS (SP)	351	102,50	136,96	136,96	34%	0%

BOLETIM Logístico

ANO IX – janeiro 2026

ORLÂNDIA (SP)	SANTOS (SP)	449	181,95	168,00	170,00	-7%	1%
OURINHOS (SP)	SANTOS (SP)	461	199,57	185,56	185,56	-7%	0%
PALMITAL (SP)	SANTOS (SP)	488	211,89	191,94	191,94	-9%	0%
PIRACICABA (SP)	SANTOS (SP)	239	138,35	159,92	159,92	16%	0%
PRESIDENTE PRUDENTE (SP)	SANTOS (SP)	632	252,30	290,73	290,73	15%	0%
RIBEIRÃO PRETO	SANTOS (SP)	410	SI	150,00	150,00	-	0%
SERTÃOZINHO (SP)	SANTOS (SP)	418	196,41	215,41	215,41	10%	0%
TAQUARIVAI (SP)	SANTOS (SP)	392	102,50	158,36	160,86	57%	2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

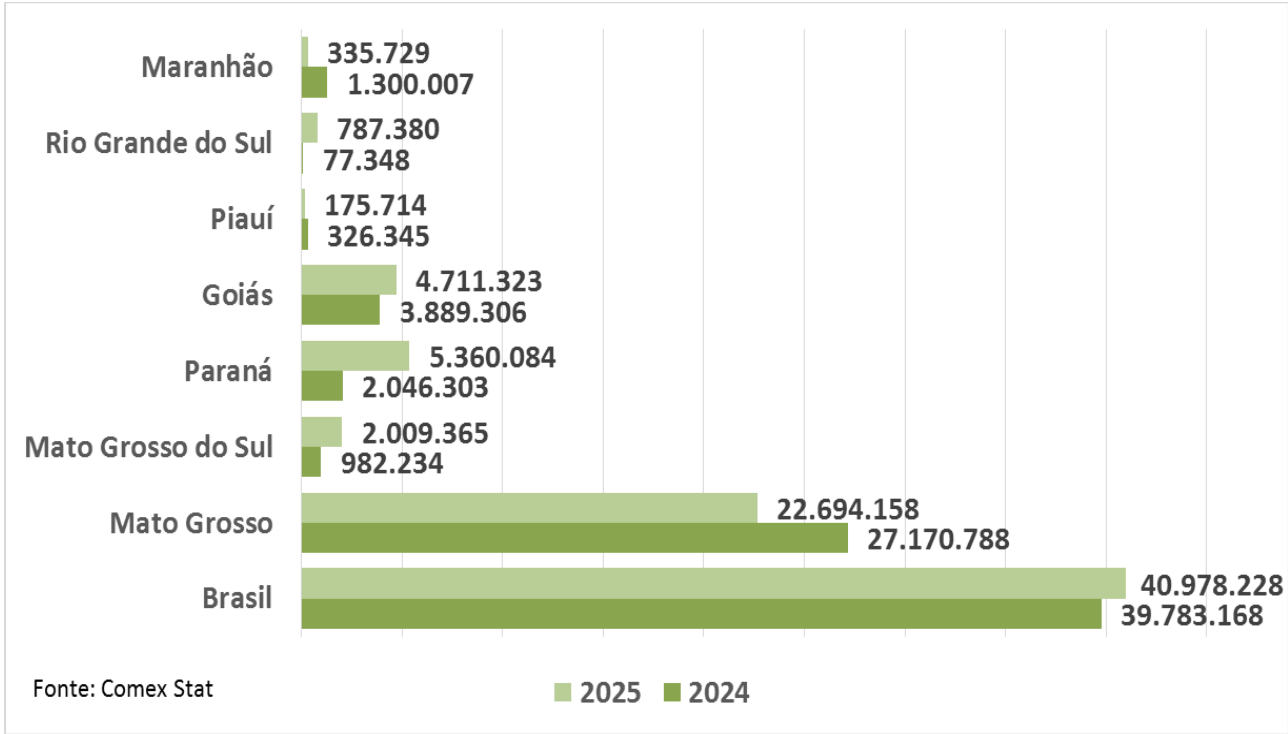
Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-SP como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

/Milho

Até a data da divulgação - 12/01/26 havia sido semeada 89,9% da área estimada para a produção do milho de primeira safra. Em MG as lavouras continuam em boas condições e algumas áreas irrigadas já entraram em maturação. No RS apesar de alguns dias com chuvas e a alta umidade dos grãos, a colheita acelerou no estado, pois, os produtores querem aproveitar a janela para o cultivo da soja. Na BA as lavouras seguem com bom desenvolvimento e sem relatos de pragas e doenças. No PI o plantio avança e é favorecido pelas precipitações frequentes. No PR a redução das chuvas e as altas temperaturas favoreceram as áreas em maturação. Em SC a maioria das áreas se encontram nos estádios reprodutivos e com bom potencial produtivo. Produtores relatam aumento da pressão de doenças e pragas. Em SP as condições climáticas favoráveis beneficiam o desenvolvimento do cereal. Em GO as lavouras se mantêm em boas condições fitossanitárias e o regime de chuvas continua a favorecer o desenvolvimento do cereal. No PA as chuvas irregulares e em baixo volume continuam a atrasar a semeadura da cultura nos polos de Santarém e Paragominas.

As exportações do cereal em dez/25 atingiram 40,9 milhões de toneladas contra 39,7 milhões em igual período do ano anterior. Pelos Portos do Arco Norte foram escoadas 39,3% da movimentação contra 46,4% no mesmo período do ano anterior; enquanto pelo Porto de Santos foram registrados 35,8% dos volumes embarcados contra 42% do exercício anterior; o Porto de Paranaguá 12,3%, contra 3,1% do ano passado; e pelo Porto de São Francisco do Sul foram expedidos 7,7% contra 6% no exercício anterior. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, PR, GO e MS.

GRÁFICO 7 / Exportações de milho de janeiro a dezembro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

TABELA 11 / Principais portos exportadores de milho de janeiro a dezembro de 2024 e 2025 (toneladas)

DESTINO - UF/PORTO	JAN/DEZ 2024		JAN/DEZ 2025	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	18.454.988	46,4%	16.103.193	39,3%
BARCARENA - PA	7.858.390	19,8%	6.759.553	16,5%
ITAQUI - MA	4.277.291	10,8%	2.821.386	6,9%
ITACOATIARA - AM	1.459.520	3,7%	2.234.380	5,5%
SANTAREM - PA	4.859.787	12,2%		10,5%

			4.287.874	
SANTOS -SP	16.701.153	42,0%	14.684.642	35,8%
PARANAGUA - PR	1.244.537	3,1%	5.030.595	12,3%
VITORIA - ES	409.505	1,0%	534.116	1,3%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	2.395.552	6,0%	3.142.738	7,7%
RIO GRANDE - RS	76.127	0,2%	782.477	1,9%
IMBITUBA - SC	0	0,0%	108.373	0,3%
OUTROS	501.306	1,3%	592.095	1,4%
TOTAL	39.783.168		40.978.228	

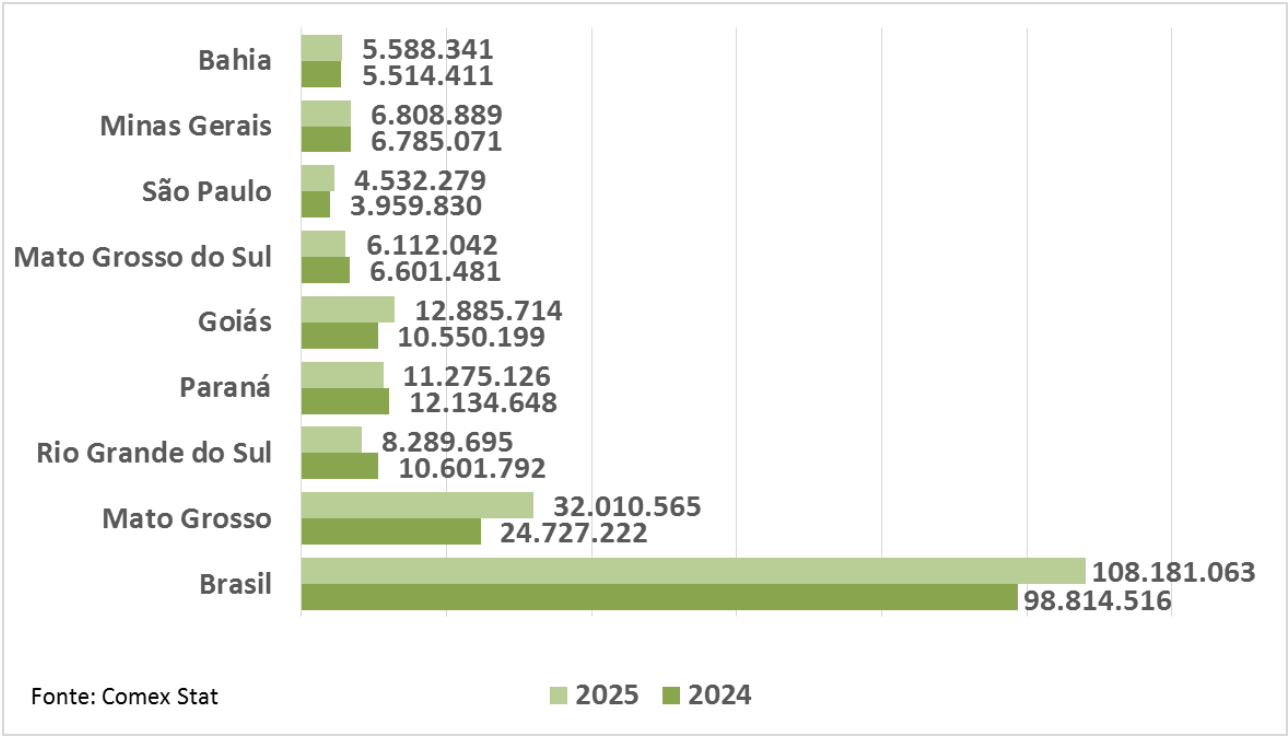
FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/Soja

Até a divulgação das estimativas de safras pela Conab, cerca de 98,2% da área prevista para o plantio da soja, haviam sido semeadas. Em MT o ritmo da colheita foi cadenciado pela ocorrência de chuvas e a maturação da cultura. A operação deve acelerar no fim de janeiro. No RS a ocorrência de chuvas em todo o estado favoreceu o desenvolvimento da cultura. Os produtores aproveitaram os períodos de tempo seco para a realização de tratos culturais. As primeiras áreas semeadas já entraram no estágio de enchimento de grãos. No PR a redução das chuvas e as altas temperaturas aceleraram a maturação dos talhões cujo ciclo está finalizando. A colheita ocorre pontualmente no oeste do estado. Em GO algumas áreas irrigadas já se encontram em maturação. As demais áreas são beneficiadas pela regularização das chuvas. Em MS com boa umidade no solo e baixa incidência de pragas as lavouras apresentam bom desenvolvimento. Em MG as lavouras estão em boas condições e a colheita começará no último decêndio de janeiro. Na BA as condições climáticas favorecem o desenvolvimento da cultura. Não há relatos de alta pressão de doenças e pragas. Em SP as chuvas regulares têm favorecido o desenvolvimento da oleaginosa e a colheita começará ainda em janeiro. Em TO algumas áreas no oeste do estado, no município de Caseara já entraram em maturação e as boas precipitações, aliadas às temperaturas adequadas, favorecem o desenvolvimento das demais áreas. No MA as condições climáticas favorecem o desenvolvimento da cultura nos Gerais de Balsas. Entretanto, nas regiões Centro e Oeste, o plantio avança lentamente devido à irregularidade das chuvas. No PI o plantio foi finalizado na região Sudoeste e as lavouras se desenvolvem em boas condições, com as primeiras áreas já em enchimento de grãos. Nas regiões Centro e Norte o plantio ainda ocorre e acompanha a ocorrência das precipitações. Em SC as lavouras apresentam bom desenvolvimento, estando sua maioria nos estádios reprodutivos. Os produtores têm monitorado as doenças foliares, sobretudo, a ferrugem asiática, além dos tratos culturais preventivos nas lavouras. No PA a colheita foi iniciada no polo da BR-163 e se aproxima do início, na região de Redenção. Já nos polos de Paragominas e Santarém o plantio ainda ocorre e a irregularidade das precipitações compromete o estabelecimento inicial da cultura em alguns talhões.

As exportações brasileiras de soja em grãos, acumuladas até dez/25, atingiram 108,1 milhões de toneladas contra 98,8 milhões no mesmo período do ano passado. Pelos Portos do Arco Norte foram expedidos 36,2% das exportações nacionais contra 34,8% do mesmo período do ano anterior. Por Santos foram escoadas 32% contra 28,3% do exercício anterior. As exportações de soja pelo Porto do Rio Grande totalizaram 8% do montante nacional contra 10,9% no mesmo período do ano anterior e pelo Porto de São Francisco foram escoados 5,7%, contra 7% do ano anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, nos estados do MT, GO, PR e RS.

GRÁFICO 8 / Exportações de soja de janeiro a dezembro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB.

TABELA 12 / Principais portos exportadores de soja de janeiro a dezembro de 2024 e 2025 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/DEZ 2024		JAN/DEZ 2025	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	34.410.573	34,8%	39.168.757	36,2%
ITAQUI - MA	13.939.123	14,1%	15.853.746	14,7%
BARCARENA - PA	9.697.201	9,8%	9.270.942	8,6%
SANTAREM - PA	2.584.772	2,6%	3.291.667	3,0%
ITACOATIARA - AM	4.501.999	4,6%	5.989.923	5,5%
SALVADOR - BA	3.687.478	3,7%	4.762.480	4,4%
SANTOS - SP	27.961.080	28,3%	34.574.328	32,0%
PARANAGUA - PR	13.721.397	13,9%	14.452.835	13,4%
RIO GRANDE - RS	10.793.863	10,9%	8.650.789	8,0%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	6.942.565	7,0%	6.140.564	5,7%
VITORIA - ES	3.871.093	3,9%	4.139.883	3,8%
OUTROS	1.113.942	1,1%	1.053.874	1,0%
TOTAL	98.814.513		108.181.031	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

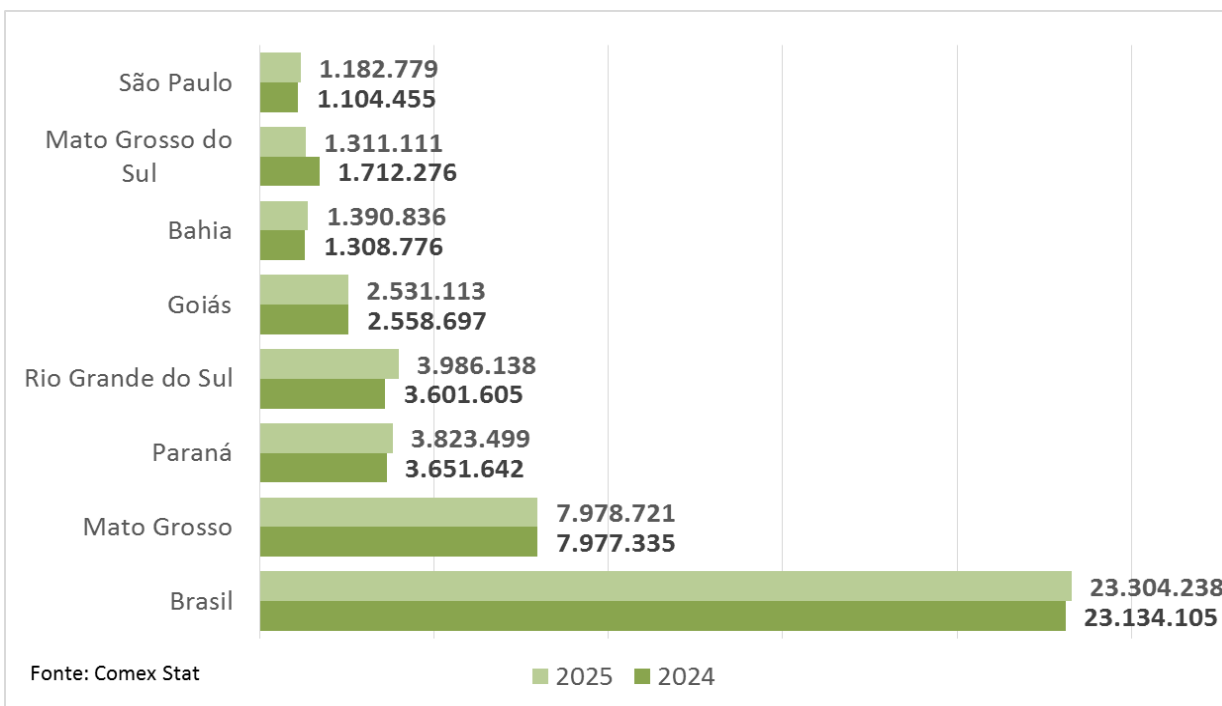
/ Farelo de Soja

A despeito das expectativas positivas para o subproduto no mercado interno, espelhadas nas estimativas da Conab, o farelo de soja foi afetado pela queda acentuada nas cotações do óleo em Chicago. A pressão negativa foi intensificada pelo forte recuo dos preços do petróleo, e pelo movimento que estimulou a tomada de lucros por parte dos fundos. Além disso, a queda das cotações foi atribuída também ao relatório de oferta e demanda divulgado pelo USDA - Departamento de Agricultura dos Estados Unidos que contrariou a expectativa do mercado, com os dados indicando aumento da área colhida e da produção resultando em estoques finais mais elevados, mesmo com crescimento do consumo interno.

As exportações de farelo de soja no período de jan - dez/25, atingiram 23,3 milhões de toneladas contra 23,1 milhões em igual período do ano anterior. O escoamento pelo porto de Santos atingiu - 43,2% da oferta

nacional contra 44,5% em igual período do ano anterior: Paranaguá - 27,8%, contra 27,2% do ano passado, Rio Grande - 16,9%, contra 15,2% e Salvador - 7,4%, contra 6,6% em igual período de 2024, com os estados do MT, RS, PR e GO, aparecendo como os maiores originadores na exportação.

GRÁFICO 9 / Exportações de farelo de soja de janeiro a dezembro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB.

TABELA 13 / Principais portos exportadores de farelo de soja de janeiro a dezembro de 2024 e 2025 (toneladas)

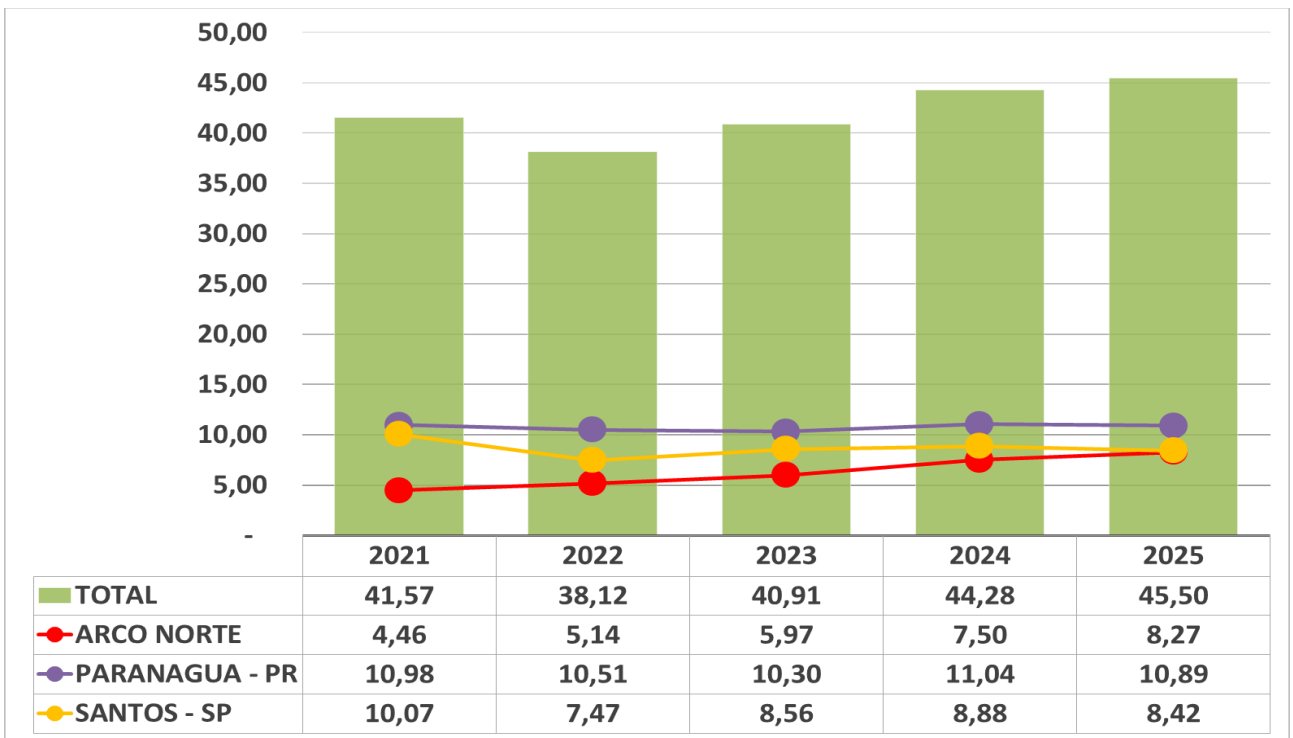
DESTINO -UF/PORTO	JAN/DEZ 2024		JAN/DEZ 2025	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	10.285.491	44,5%	10.063.199	43,2%
PARANAGUA - PR	6.288.237	27,2%	6.477.630	27,8%
RIO GRANDE - RS	3.524.353	15,2%	3.939.445	16,9%
SALVADOR - BA	1.524.262	6,6%	1.731.098	7,4%
IMBITUBA - SC	683.296	3,0%	93.034	0,4%
VITORIA - ES	0	0,0%	0	0,0%
ITACOATIARA - AM	313.866	1,4%	513.898	2,2%
OUTROS	514.601	2,2%	485.932	2,1%
TOTAL	23.134.105		23.304.238	

/ Adubos e Fertilizantes

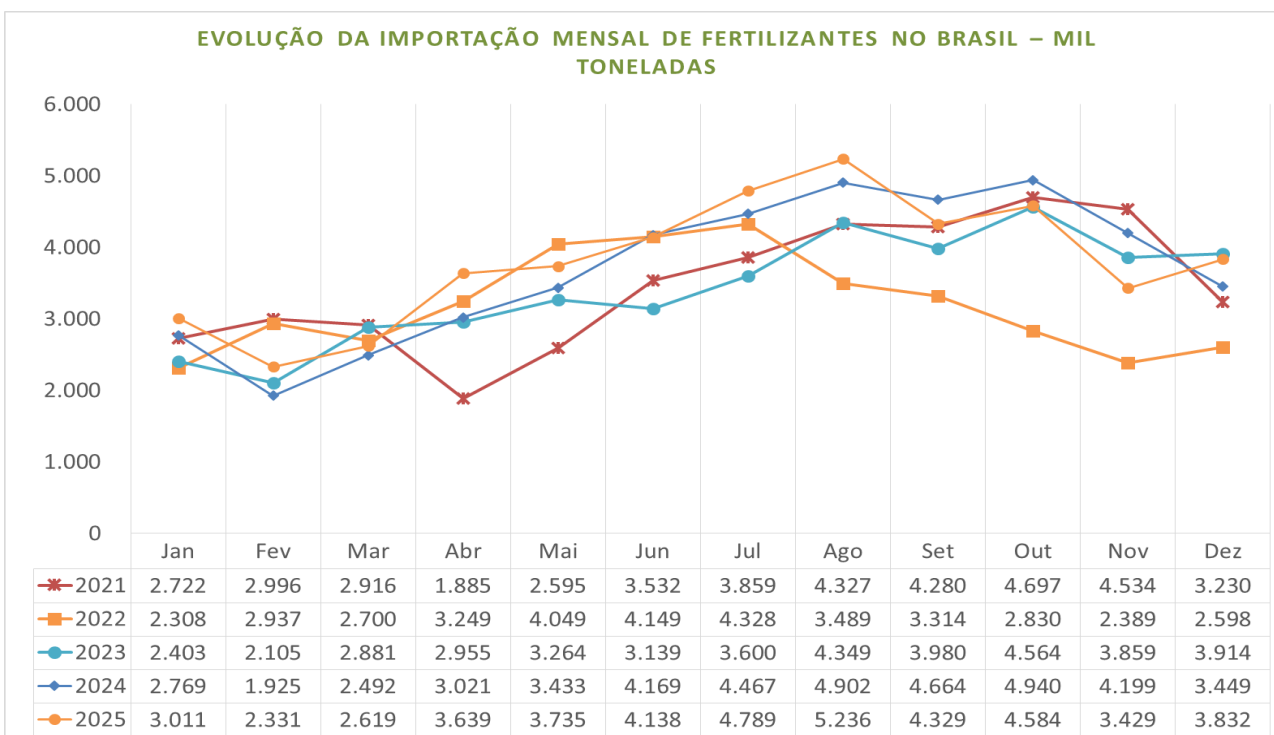
As importações brasileiras de fertilizantes ocorridas no período de jan – dez/25, atingiram 45,5 milhões de toneladas contra 44,28 milhões ocorridas no mesmo período do ano passado, recorde na série considerada. As aquisições ocorridas ao longo de 2025 já sinalizavam a disposição do produtor brasileiro em aumentar a área plantada de grãos, bem como a produtividade média. Mato Grosso, Paraná e São Paulo foram nessa ordem os maiores consumidores do país, com o Porto de Paranaguá no Paraná permanecendo como o principal canal de entrada desses produtos, vindos do exterior.

Foram internalizadas pelo porto de Paranaguá 10,89 milhões de toneladas contra 11,04 milhões ocorridas em igual período do ano anterior pelos portos do Arco Norte, 8,27 milhões contra 7,5 milhões do ano anterior e o de Santos - 8,42 milhões de toneladas comparadas a 8,88 milhões em igual período do ano anterior.

GRÁFICO 10 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a dezembro – período entre 2021 a 2025 – milhões de toneladas



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

GRÁFICO 11 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas


FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Movimentação de estoques da Conab

29

No mês de dezembro, a execução das operações de transporte da Conab continuou com os avisos de frete n.ºs 79/2025 e 98/2025, ambos realizados para reposicionamento dos estoques da Conab, levando o produto para diversos destinos, em atendimento ao programa de Vendas em Balcão da Companhia. Também foram realizados novos avisos de frete para transporte em janeiro, a exemplo dos Avisos de Frete n.ºs 99/2025 e 103/2025, para atendimento do mesmo Programa.

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	KG CANCELADO	% REALIZADO
2	MILHO	10.311.360	11,43	619,12	8.011.360	0	2.300.000	100
5	TRIGO	7.200.000	4,80	234,58	6.590.090	0	609.910	100
6	MILHO	9.213.400	6,30	345,21	9.213.400	0	0	100
8	MILHO	2.000.000	7,38	438,95	2.000.000	0	0	100
9	MILHO	6.000.000	18,30	474,47	6.000.000	0	0	100
23	MILHO	62.960.010	15,96	506,84	37.302.240	0	25.657.770	100
25	MILHO	4.700.000	15,47	489,55	2.440.730	0	2.259.270	100
28	MILHO	18.390.390	19,53	521,07	15.945.720	0	2.444.670	100
54	MILHO	9.702.270	15,86	588,20	7.747.260	0	1.955.010	100
58	MILHO	7.496.510	5,04	630,83	7.496.510	0	0	100
79	MILHO	54.356.610	20,5	605	53.038.250	1.314.980	3.380	98
98	MILHO	15.225.810	14,46	486	9.794.970	5.430.840	0	64
99	MILHO	8.870.540	23,85	522,35	476.260	8.394.280	0	5
103	MILHO	4.040.000	8,00	509,65	373.770	3.666.230	0	9

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOLOG - CONAB.

*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS